

## Polícia de Montes Claros invade reserva xacriaba alegando foco de guerrilha

J 13 - 26.5.76

**Belo Horizonte** — O delegado da Fundação Nacional do Índio — Funai, em Itacarambi, Sr Celio Horst, denunciou ontem à 11.ª Delegacia do órgão, em Governador Valadares, a invasão da reserva xacriaba na tarde de domingo, por policiais civis e militares de Montes Claros, para apreender armas de grosso calibre que estariam sendo usadas pelos índios em treinamento de guerrilha.

A polícia cercou 29 casas com quase três quilômetros de arame farpado, mas o Sr Celio Horst mandou derrubar as cercas, cortando perto de 1 mil 600 metros de arame. Soldados do 10º Batalhão da PM de Montes Claros tentaram prender o delegado da Funai, alegando ser ele o fomentador da discórdia entre grileiros e índios. A reserva é constantemente invadida por grileiros.

### INVASÃO

Os policiais destruíram o jipe da Funai para impedir que o Sr Celio Horst deixasse a reserva para comunicar a invasão, e ainda dispararam suas metralhadoras. Invadiram a casa do delegado e apreenderam quatro espingardas "polveiras", e 12 cartuchos calibre 12.

O delegado revelou que a invasão é mais uma maneira de intimidar os índios, impedidos até de deixar a reserva para se medicar no posto, porque a ação dos grileiros é constante.

O território invadido foi doado aos xacriabas por D Pedro II, por serviços prestados ao país durante a Guerra do Paraguai.

### TRANSFORMAÇÃO

O convívio com os civilizados durante quase três séculos transformou tanto os xacriabas, que hoje são raros os que ainda guardam memória tribal. Os brancos tomaram dois terços dos 25 mil hectares de terra que lhes foram doados pelo Império, empurrando-os gradativamente para um território cada vez menor. No início, o território xacriaba era limitado por três rios: o São Francisco, o Itacarambi e o Periacu. Hoje, nenhuma gleba atinge essas águas.

As terras ocupadas por cerca de 3 mil xacriabas têm propriedade contestada pela própria Fundação Rural Mineira — Ruralminas, que as considera devolutas,

apesar de a Funai ter documentos comprovando a doação imperial.

### COMUNISMO

A descaracterização dos xacriabas, em decorrência do convívio com os brancos — muitos deles têm título de eleitor — chegou a tal ponto que, há alguns anos, quando líderes do aldeamento foram a Brasília solicitar providências contra a invasão de suas terras, as autoridades da Funai quiseram provas da existência da tribo.

A partir de então a Funai passou a atuar na área, instalando um posto indígena em São João das Missões, e tentando reservar uma área para os índios.

Levantamento feito em 1974 por um antropólogo da Universidade Federal de Minas Gerais, professor Romeu Sabará da Silva, com a ajuda de seis estudantes, levou à conclusão de que a própria Ruralminas favorecia o processo de confinamento dos xacriabas a áreas cada vez menores, pela legitimação das terras ocupadas por brancos.

O antropólogo declarou na época que os posseiros e grileiros de São João das Missões, instruídos por grupos econômicos, insinuavam aos xacriabas que a Funai pretendia reservar-lhes uma área para mantê-los em cativeiro ou sob regime comunista.

Ele comentou não saber quem tinha mais poder na região, se a Funai ou os grupos econômicos.